

Aula 13- Desenvolvimento, Capital Social e Mudança institucional

- 1- Capital social: um novo conceito em economia do desenvolvimento?
 - 1.1- Capital social e informação : as redes
 - 1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social
 - 1.3- Capital social e instituições formais ou informais
- 2- Desenvolvimento como mudança institucional

Bibliografia

- Woolcock, Michael (1998) Social Capital and Economic Development. Toward a theoretical synthesis and policy framework, *Theory and Society*, n°27 (2), p. 151-208
- Woolcock, Michael; Narayan, Deepa (2000), Social Capital: implications for development theory, research and policy, *World Bank Research Observer*, vol 15, n° 2.
- Ostrom, E. e T. K. Ahn (eds.) (2003). *Foundations of Social Capital*. Edward Elgar, Cheltenham, UK
- Dasgupta, Partha et al. *Social Capital. A Multifaceted Perspective*, Washington, World Bank, 1999.
- Daniel Kaufmann, Aart Kraay, Massimo Mastruzzi, (2010) The Worldwide Governance Indicators. Methodology and Analytical Issues, *Policy Research Working Paper 5430*.

1 - Capital social: um novo conceito em economia?

- A inclusão das instituições na economia do desenvolvimento vem sublinhando a importância da coerência entre **instituições formais e instituições informais. Recordar que ...**

A classificação das instituições em função de

- A) **gênese** ou mecanismos de adesão a uma norma
- B) mecanismos de sanção
- **Assim temos:**
 - **Instituições informais** – *gênese de baixo para cima*; Evoluem de forma adaptativa, remetem para dimensões históricas, filosóficas e antropológicas da interação; sanção informal ou seja, auto-regulação.
 - **Instituições formais:** *gênese de cima para baixo*, intencionalmente criadas por uma terceira entidade reguladora e que assegura os mecanismos de sanção formal

1- Capital social: um novo conceito em economia?

- ***Instituições formais ou informais*** são factor de variação de níveis de ***confiança***.
 - Confiança é um “activo” que minimiza as situações descritas pelo dilema do prisioneiro
 - Confiança é um “activo” que se constrói ou se delapida por interacção social
 - Confiança é um “activo” implícito (não explícito) em todas as sociedades, mas em níveis distintos –analogia com **capital social**

A generalização do conceito de “**capital social**” nos estudos das organizações de cooperação e desenvolvimento reconhece que é um activo, que se acumula com qualquer dos tipos de instituições, minimiza o risco agregado.

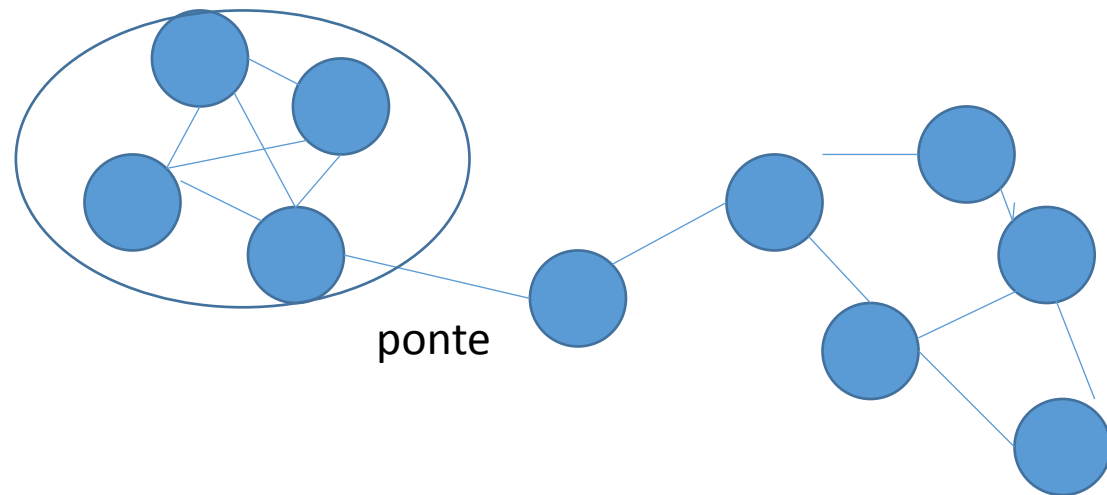
1.1 - capital social e organização em redes sociais

- Pierre Bourdieu: capital social é um recurso intangível providenciado por uma **rede social (ego-networks)**. Constrói-se, é decorrente de uma estratégia individual, pressupõe uma relação sem horizontes temporais, mas não se baseia necessariamente em reciprocidade.
- James Coleman: capital social depende de uma estrutura de relações em **redes densas** e fechadas. Capital social é o resultado dessa densidade, e é indistinguível de **coesão**. Redes densas determinam mecanismos de interacção baseados em:
 - A) reciprocidade
 - B) normas instiladas pela comunidade (auto-controlo social)
 - C) informação simétrica

1.1 - capital social e organização em redes sociais

- Ronald Burt, Mark Granovetter e Robert Putnam
 - Capital social é variável dependente de uma rede pouco densa
 - A existência de “espaços” (holls) na rede facilita mobilidade e colocação do indivíduo em locais estratégicos da rede
 - Capital social identifica-se com recursos que permitem mobilidade.
 - Capital social identifica informação assimétrica como um benefício para a rede.

1.1 - capital social e organização em redes sociais



1.1 - capital social e organização em redes sociais

- Similitudes das análises:
 - capital social é o resultado de uma estrutura relacional e requer informação: diferentes configurações das redes determinam a distribuição de informação
- Diferenças das análise:
 - A configuração da rede que promove capital social– medida básica : densidade
 - Laços fortes *versus* laços fracos:
 - Laços intracomunitários (laços fortes) versus “pontes” para redes extracomunitárias (laços fracos)
- O conceito como um instrumento em estudos e programas para o desenvolvimento.

1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social

- 1- Um conceito de difícil admissão em análise económica por imprecisa conceptualização do fluxo que gera
- Capital económico = activo que proporciona um fluxo de rendimento (renda, juro, lucro)
- Capital humano = activo (conhecimento acumulado) que proporciona um rendimento futuro (salário)
- Capital social = activo acumulado na interacção social que proporciona o quê...? (confiança... medida como um fluxo? E como?) ou é antes o designativo para uma estrutura que minimiza o risco da assimetria de informação? Refere-se o conceito às **fontes** (coesão, cooperação e reciprocidade), ou aos **resultados** da pertença a um dado grupo?
- Pode um conceito ser simultaneamente sinónimo de confiança, normas e redes (e redes serão laças ou coesas)?

1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social

2- Capital social não presume sacrifícios presentes para um retorno superior no futuro; a admissão de tal colide com a coerência analítica do conceito, seja por redes densas ou por redes mais abertas com presença de várias “pontes”:

- a) Em redes densas: ter-se-ia de admitir que cooperação (reciprocidade) é uma escolha que sacrifica um pay off presente de um comportamento não cooperativo ; sacrifício presente significaria um situação de dilema de prisioneiro com horizonte temporal conhecido,
- B) Redes com pontes, em que capital social se identifica com acesso a informação, potenciam situações que compensam comportamentos não cooperativos (buffers – polos na rede).

1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social

- 3- Acumulação de capital (físico ou humano) em economia não comporta desvantagens na prestação económica

Acumulação de capital social pode comportar custos superiores aos benefícios:

- A) grupos coesos dificultam mobilidade e inovação – colidem com liberdade individual
- B) grupos coesos favorecem a exclusão (ou não inclusão de outsiders)
- C) favorecem excessivos direitos ao indivíduo concedidos pela comunidade – (free riding desincentiva a iniciativa empresarial)
- D) auto-controlo social comunitário favorece o desinvestimento em capital humano

1.2- Problemas heurísticos do conceito de capital social

- Os contributos positivos
- **A análise crítica de capital social proporciona alterações de paradigmas nas ciências sociais**
- A) Evita imagem idealizadas do controlo social comunitário,
 - ou a glorificação das instituições informais como fonte de confiança,
 - assinala os possíveis obstáculos a inovação
- B) Explicita os canais para promoção de confiança,
 - análise da articulação entre instituições políticas e sociedade civil.
- C) clarifica os desafios analíticos da evolução institucional:
 - Sociedades em transição (mudança institucional) sofrem os custos da depreciação do capital social baseado em instituições informais.

1.3- Capital social e instituições formais e informais

- Capital social “mensurável” pela vitalidade de organizações voluntárias e eficácia de grupos na protecção ao risco, ou na observação de normas (capital social é positivo e inscreve-se nas instituições informais)
- Capital social mede-se pelas configurações das redes sociais (capital social é ambivalente - depende da interpretação sociológica das redes) – informação é o valor do capital
- Capital social é variável dependente da qualidade de instituições políticas, jurídicas - impessoalização das fontes de confiança (inscreve-se em instituições formais e tem sido medido por índices de risco e de governance)

2-Desenvolvimento como mudança institucional

- A apropriação do conceito capital social pelas organizações mundiais do desenvolvimento tem orientado programas e “recomendações”
 - a) Capital social como conceito orientador do grau de envolvimento de todos os stakeholders afectados pelas políticas desenvolvimentistas – para entender como é que os equilíbrios de poder e interesses serão alterados.
 - b) Capital social identifica-se com o alargamento de redes tecidas a nível local e comunitário, através de laços fracos - que permitem construção de “pontes”
 - c) Capital social, enquanto sinónimo de acessibilidade a informação, permite enfatizar a efectiva importância do acesso a modernas tecnologias de comunicação

2- Desenvolvimento como mudança institucional

- D) O enfoque no Estado forte :

1- instituições políticas **não capturáveis** por interesses mas em interacção com organizações voluntárias (**complementaridade de fontes de inclusão: capital social assimila-se a diluição de problemas de clivagem social**)

2- Promover a mudança institucional no sentido de maior eficiência das instituições formais, **mitigando os custos sociais das instituições informais** mas também valorizando os seus benefícios.

2- Desenvolvimento como mudança institucional

De acordo com North (1990), a mudança institucional ocorre no tempo, de forma contínua ou descontínua:

- A **mudança é incremental**, consistindo em ajustamentos marginais no complexo de regras, normas e mecanismos de execução que formam uma dada estrutura institucional.
- A mudança **também pode ser descontínua**, como resultado de uma ruptura nas estruturas institucionais causada por revoluções, guerras, ou desastres naturais.

2- Desenvolvimento como mudança institucional (nível micro)

(Adaptado de Woolcock 1998, p.172)

		INTEGRAÇÃO (redes intracomunitárias)	
		Baixa	Elevada
LIGAÇÃO (redes extracomunitárias)	Baixa	“Individualismo amoral”	“Familismo repressivo”
	Elevada	Anomia	Oportunidade social

2- Desenvolvimento como mudança institucional (nível macro)

(Adaptado de Woolcock 1998, p.177)

		INTEGRIDADE ORGANIZACIONAL (coerência de interesses entre corpos políticos e capacidade de governação)	
		Baixa	Elevada
SINERGIA (relações Estado-sociedade/ redes sociais)	Baixa	Anarquia (Estados falhados)	Ineficiência, ineficácia (Estados fracos, capturados)
	Elevada	Predação, corrupção (Estados predatórios)	Cooperação, responsabilidade, flexibilidade (Estados desenvolvimentistas)

2- conclusão...

Desenvolvimento como um processo: sucessivos equilíbrios entre instituições formais e informais no desenho de mecanismos de cooperação e integração.

Matriz institucional que minimiza as situações de dilema de prisioneiro.

Complexa relação entre Estado, mercado e organizações civis.